

O LÚDICO NO PROJETO CRESCENDO COM A GENTE: PERCEPÇÕES DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

Coordenador: HELENA BECKER ISSI

Autor: GABRIELE JONGH PINHEIRO BRAGATTO

INTRODUÇÃO: o brincar é importante para a criança no seu desenvolvimento sensório-motor e intelectual, na socialização, na formulação de valores e para o desenvolvimento da autoconsciência e criatividade. Além disso, o brincar é um instrumento eficaz para diminuir o estresse e amenizar o sofrimento. Sensações de dor, dificuldades e sofrimento são desencadeados quando a doença e a hospitalização surgem no viver da criança, marcando, muitas vezes, com pânico e pavor o cenário do comportamento infantil. A recreação se constitui um dos recursos mais significativos que as instituições de saúde podem e devem disponibilizar à criança e sua família, visto que colabora com a redução de morbidades emocionais e sociais, decorrentes da internação hospitalar. Ao brincar, a criança constrói o seu mundo de representações e de referências, ampliando e fortalecendo o seu patrimônio emocional, necessário para o enfrentamento de situações estressantes como a doença, a separação da família, os procedimentos invasivos, a dor física e ou emocional e a hospitalização (MORSCH; ARAGÃO, 2006). O brincar e o lúdico, quando presentes no cotidiano do cuidado da criança e família que vive a experiência da hospitalização, fortalecem a afetividade e a sensibilidade contribuindo para uma vivência positiva e construtiva. Assim, o Projeto de Extensão Crescendo com a Gente foi criado para proporcionar situações de brincadeiras e momentos de troca afetiva, desenvolvendo atividades recreativas que estimulam a manifestação lúdica das crianças hospitalizadas na internação pediátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), em períodos do dia em que as salas de recreação não estão funcionando. A proposta inclui aulas teóricas e discussões pertinentes ao tema que possibilitam o preparo dos acadêmicos para a entrada no ambiente hospitalar e a realização das atividades lúdicas propriamente ditas. As atividades são desenvolvidas de 2ª à 5ª feira, das 18h às 20 horas, nas unidades pediátricas do 10º andar, ala Norte (crianças até 4 anos de idade) e ala Sul (crianças de 4 a 15 anos de idade). As atividades lúdicas desenvolvidas pelos acadêmicos de enfermagem junto às crianças hospitalizadas visam à descontração, alegria e bem-estar, incluindo brincadeiras como jogar balão, bola, brincar de boneca, contar estórias, desenhar, dançar, brincadeiras de roda, jogar vôlei e apresentações de teatro, entre outras. O programa de atividades é organizado respeitando as condições físicas e clínicas das crianças. Os

acadêmicos também contemplam os leitos de isolamento, quando possível, atendendo crianças com patologias diversas e obedecendo as medidas de controle de infecção preconizadas pela instituição. O projeto, ao estimular a manifestação lúdica no mundo do hospital, oportuniza para a criança uma melhor vivência do processo de hospitalização assim como para o acadêmico representa oportunidade ímpar de crescimento pessoal e profissional. Compreender os efeitos da inserção do projeto na hospitalização infantil através da ótica dos estudantes pode fornecer subsídios para implementação de recursos facilitadores ao seu desenvolvimento. OBJETIVO: conhecer e compreender as percepções dos estudantes acerca das experiências vivenciadas enquanto participantes do Projeto de Extensão "Crescendo com a Gente" e acerca da relevância do projeto para o mundo vivido da criança hospitalizada. METODOLOGIA: por tratar-se de um estudo que visa captar a realidade, como esta é vivida e percebida pelos sujeitos envolvidos nos processos pesquisados, optou-se pela utilização da pesquisa com abordagem qualitativa do tipo exploratório descritivo, realizado através de entrevistas com pessoas que, segundo Gil (2002, p.41), "tiveram experiências práticas com o problema pesquisado". Os sujeitos do estudo são acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul a partir do 1º semestre letivo do curso de graduação em Enfermagem, integrantes da equipe executora do Projeto. Na coleta de dados foi utilizado um questionário semi-estruturado composto por seis perguntas respondidas de forma dissertativa. Os materiais foram submetidos à análise de conteúdo com base em Bardin (2004) através de etapas que consistiram em: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados obtidos e interpretação. Em relação aos aspectos éticos, o projeto foi aprovado pela Comissão de Pesquisa da Escola de Enfermagem e pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Os participantes foram esclarecidos quanto à finalidade e objetivos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. RESULTADOS: da análise do material emergiram três categorias descritivas que podem ser explicitadas como: o vínculo como conquista; o despertar da consciência criativa e as repercussões do lúdico nas vivências da criança durante a internação hospitalar. Quanto ao vínculo das crianças com os acadêmicos pode-se destacar o crescimento dessa relação através da confiança e afinidade para com os participantes do projeto, vínculo este, que não se limita à criança estendendo-se também aos seus familiares. A afinidade com a família concretiza-se durante as brincadeiras onde os pais, contagiados pela alegria suscitada, também se tornam participantes. Já com as crianças, o vínculo é percebido através de sua inserção espontânea nas atividades do projeto, manifestando-se repletas de idéias inovadoras. No que tange a criatividade, os acadêmicos revelam que é expressiva a identificação

das crianças com brincadeiras interativas. Mesmo em uma época pós-moderna, com brinquedos de alta tecnologia, é através do livre brincar que, na perspectiva dos acadêmicos, obtém-se maior divertimento do grupo com as crianças, trazendo a todos a capacidade de serem sujeitos ativos durante as atividades. Com o lúdico não é diferente, pois é através dele que a criança hospitalizada consegue distrair-se e alegrar-se. É no momento do brincar que as crianças adquirem energias adicionais para abstrair a dor e o sofrimento inerentes ao ambiente em que estão inseridas. Experienciando prazer e bem-estar retornam ao seu espaço de origem, o que torna a tristeza de uma internação sentimento secundário, proporcionando momentos de vida mais sadia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: a inserção do estudante de enfermagem no mundo da hospitalização pediátrica reveste-se de significados que permeiam desde a visualização das reações das crianças frente aos estressores do ambiente hospitalar até os benefícios que usufruem no contato com o brinquedo e a brincadeira nesta proposta de acolhimento às manifestações infantis. É na arte e na criatividade inerentes às atividades lúdicas iniciadas pelos estudantes que reside o mérito desta proposta. Para tanto, torna-se fundamental conhecer as experiências vivenciadas pelos acadêmicos, os sentimentos despertados e as necessidades percebidas, através de suas próprias manifestações, a fim de manter a proposta atraente e enriquecedora, o que reverterá, ao mesmo tempo, na qualificação do que é ofertado para as crianças.

BIBLIOGRAFIA: BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 3.ed. Lisboa: Edições 70, 2004. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MORSCH, D.S.; ARAGÃO, P.M. A criança, sua família e o hospital: pensando processos de humanização. In: DESLANDES, S.F. (Org.). Humanização dos cuidados em saúde: conceitos, dilemas e práticas. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.